

# Os violões “Modelo Abreu” presentes na ETMD Ivanildo Rebouças da Silva de Cubatão-SP

Jéssica Messias dos Santos, Tadeu Moraes Taffarello

Universidade Estadual de Campinas | Brasil

**Resumo:** Este trabalho pretende apresentar uma parte da história que contempla a parceria de Sérgio Abreu e a empresa Tranquillo Giannini S/A na construção dos violões conhecidos popularmente como “Modelo Abreu” e como tais instrumentos foram parar na Escola Técnica de Música e Dança Ivanildo Rebouças da Silva, em Cubatão. O objetivo deste artigo é investigar a história e uso desses instrumentos, desde a aquisição pela ETMD até a forma com que foram usados e conservados pela escola. Para isso, foi feita uma pesquisa qualitativa que consistiu, além de um resgate histórico em jornais, revistas e documentos históricos, entrevistas com professores e coordenadores que fizeram parte dessa história ou que atualmente trabalham com esses instrumentos. Ao final dessa pesquisa, foi possível obter toda a trajetória histórica de vida desses violões, desde quando surgiram até quando foram adquiridos pela escola.

**Palavras-chave:** Sérgio Abreu, Giannini, violão “Modelo Abreu”.

**Abstract:** This work intends to present a part of the history that contemplates the partnership of Sérgio Abreu and the company Tranquillo Giannini S/A in the construction of the guitars popularly known as “Abreu’s Model” and how such instruments ended up in the Technical School of Music and Dance Ivanildo Rebouças da Silva, in Cubatão. The purpose of this article is to investigate the history and use of these instruments, from the acquisition by ETMD to the way in which they were used and preserved by the school. For this, a qualitative research was carried out which consisted in addition to a historical rescue in newspapers, magazines and historical documents, interviews with teachers and coordinators who were part of this history or who currently work with these instruments. At the end of this research, it was possible to obtain the entire historical trajectory of these guitars, from when they first appeared to when they ended up in the conservatory.

**Keywords:** Sérgio Abreu, Giannini, “Modelo Abreu” guitar.

Os violões "Modelo Abreu" foram produzidos na década de 1980, a partir de uma parceria entre o violonista e *luthier* Sérgio Abreu (1948 - 2023) e a empresa de instrumentos musicais Tranquillo Giannini S/A. Esta série especial foi construída apenas durante a existência da parceria e com um número limitado de violões, sendo que três exemplares deste modelo encontram-se atualmente na Escola Técnica de Música e Dança (ETMD) Ivanildo Rebouças da Silva, também conhecida como Conservatório de Cubatão-SP. O objetivo deste artigo é investigar a história e uso desses instrumentos, desde a aquisição pela ETMD até a forma com que foram usados e conservados pela escola.

## 1. Sérgio Abreu

Sérgio Abreu nasceu em 1948 no Rio de Janeiro-RJ. Filho de pais músicos, iniciou os seus estudos musicais bem jovem. Começou a estudar violão com o seu pai, Osmar Abreu, e seu avô, Antônio Rebello, mas logo seguiu seus estudos com a violonista argentina Monina Távora (1921 - 2011), uma discípula de Andrés Segovia (1893 - 1987). (ANTUNES, 1996, p. 4)

Sérgio, além de ter seguido uma carreira de solista de grande prestígio também, em 1960 formou com o seu irmão, Eduardo Abreu, um duo de muito sucesso, o Duo Abreu. Juntos gravaram três discos e fizeram grande carreira artística. Porém, em 1975, seu irmão decidiu deixar os palcos e mudar de carreira, abandonando, inclusive, o instrumento, violão e o Duo Abreu. "[...] meu irmão não estava a fim de continuar tocando, então acabou, mas era uma coisa mais ou menos inevitável." (ABREU, 1996). Apesar desse contratempo, Sérgio continuou se dedicando à carreira solo até também largar de vez os palcos. Segundo ele, a parte de tocar era o mais fácil, porém, não gostava dos aeroportos, das organizações com os empresários e muito menos da recepção que se recebe após um concerto. Isso o desestimulou, depois de 10 anos, a continuar a carreira como concertista e se dedicar à *luthieria* na década de 1980.

Inicialmente minha intenção era tirar férias de um ano. Depois elas se prolongaram por dois, depois três (risos), e aí eu comecei a desconfiar que tinha terminado mesmo, não tinha a menor vontade de continuar. A parte de tocar era a mais fácil, digamos assim, agora a xaropada de enfrentar aeroportos, a parte de organização com empresários e, pior de tudo, no meio de uma turnê você está cansado, terminou de tocar e ainda tem que enfrentar uma recepção que você não tá nem um pouco a fim, onde só vão pessoas que você não conhece,

essa parte aí eu realmente não tenho o menor prazer, é pra pessoas que gostam disso, que acham isso a melhor parte, mas pra quem não gosta disso não dá. Durante alguns anos dá pra aguentar, mas, depois de 10 anos, se você não gosta disso e não aprendeu a gostar aí fica difícil. (ABREU, 1996, p. 7).

Foi nessa mesma época que teve início sua parceria com a fábrica de instrumentos musicais Tranquillo Giannini S/A e a criação dos violões modelo AWNC7, também conhecidos como "C7" ou "Modelo Abreu". (CONCERTO, 2023).

## **2. A Empresa de Violões *Tranquillo Giannini S/A* e a parceria com Sérgio Abreu**

A empresa Giannini foi fundada em 1900 pelo italiano Tranquillo Giannini (1876 - 1952) em São Paulo-SP. Logo se tornou uma das principais empresas de instrumentos do Brasil, chegando a produzir cerca de 6.500 instrumentos musicais já nas primeiras décadas de atividade. Posteriormente, além de instrumentos musicais acústicos, a Giannini também passou a produzir encordoamentos e instrumentos elétricos, especialmente guitarras. (GIANNINI, 2023).

A parceria entre Sérgio Abreu e a Giannini aconteceu no ano de 1980, período em que, como escrito, o violonista deixou de se apresentar publicamente para se dedicar exclusivamente à *luthieria*. Nessa ocasião, Giorgio Giannini - diretor comercial da empresa à época - passou a investir no *marketing* e na tecnologia a fim de expandir o ensino musical no Brasil, o que possivelmente tenha motivado a empresa a buscar uma parceria com Sérgio Abreu: "Visando o futuro da empresa e as transformações sociais da época, Giorgio Giannini começa a investir 6% do seu faturamento em marketing e pesquisa tecnológica, pensando na expansão do ensino musical no Brasil." (GIANNINI, 2023).

Foi em busca desse investimento em *marketing* e tecnologia que, possivelmente, a parceria tenha sido buscada pela empresa Giannini. Os violões, construídos a partir de então, eram os modelos AWNC-7 ou, como popularmente eram conhecidos, "C7" e "Modelo Abreu". Sérgio era encarregado de produzir o tampo desses violões - uma das partes fundamentais para a sonoridade do instrumento - e também confeccionar os ajustes finais.

Sérgio, que morava no Rio de Janeiro-RJ, passou a ir uma ou duas vezes a São Paulo para poder levar os tampos que produzia e também supervisionar a construção dos violões. Na fábrica, enquanto

a Giannini montava os instrumentos, o violonista fazia a parte de ajustar a pestana e regular o rastilho: “[...] Eu ia uma ou duas vezes por mês a São Paulo supervisionar esses violões, eu fazia os tampos aqui e levava pra lá. Então o violão era formado por tampos que eu fazia, eles montavam e eu terminava o instrumento, via se estava tudo ok, ajustava a pestana e regulava o rastilho.” (ABREU, 1996).

Para o começo de sua carreira na *luthieria*, esse foi um verdadeiro laboratório para que ele pudesse experimentar e praticar a construção de um violão.

Na verdade, desde a época em que eu era músico, nunca tive muita preocupação com quantidade em nada na vida. No entanto, durante meus primeiros anos como *luthier*, eu queria descobrir tudo sobre o violão e tinha uma expectativa muito grande em relação a cada instrumento que iniciava, pois nunca sabia exatamente qual seria o resultado. Era uma frustração muito grande o tempo que levava para o violão ficar pronto. Esse foi um dos motivos da minha colaboração com a Giannini, a possibilidade de, construindo apenas os tampos e fazendo os ajustes finais, poder fazer vários instrumentos simultaneamente e ter uma produção de 12 instrumentos a cada dois meses. Eu tinha à minha disposição um verdadeiro laboratório. As conclusões que eu tirava ia aplicando aos violões que construía inteiramente. (ABREU, 2007).

Esse período da produção foi excelente para que Sérgio pudesse experimentar novos recursos, pois como sua abordagem sempre foi o controle dos resultados, a cada instrumento ele fazia mudanças milimétricas do modelo original e anotava as conclusões. “[...] A abordagem dele é de controle do resultado, então a cada instrumento ele faz uma alteração milimétrica do modelo original, e anota como ficou [...]” (DIAS, 2015 p 211).

Durante essa parceria foram aproximadamente 500 instrumentos construídos, ou, para ser mais exato, 496. Abreu, de maneira cômica, credita o fato de não ter feito mais violões à falta de madeira. “Fiquei 7 anos, fizemos 496 violões. Eu queria chegar nos 500, mas as madeiras acabaram (risos).” (ABREU, 1996).

Após 7 anos de produção, essa parceria foi finalizada no fim do ano de 1987 devido à mudança da fábrica para o interior de São Paulo, o que dificultava o deslocamento de Sérgio devido ao tempo para a supervisão e para o acabamento dos violões. Somando-se a isso, muitas pessoas com as quais ele havia trabalhado estavam saindo da fábrica, o que também o desestimulou definitivamente a continuar.

Terminou quando eles transferiram a fábrica para o interior de São Paulo. Tinha a questão do tempo de viagem do Rio até lá, mas também fiquei desanimado ao saber que as principais pessoas com quem eu havia trabalhado em São Paulo durante quase esses sete anos saíam da empresa. Então entendi que aquela fase havia chegado ao fim, não me senti estimulado a começar tudo praticamente do zero. Minha colaboração durou de 1980 a 1987 e produzimos cerca de 500 instrumentos ao todo. (ABREU, 2007, p. 20).

Desses quase 500 violões construídos por meio dessa parceria entre Sérgio Abreu e Giannini entre os anos de 1980 a 1987, alguns deles tiveram como destino a Escola Técnica de Música e Dança Ivanildo Rebouças da Silva, onde até hoje permanecem.

### **3. A ETMD Ivanildo Rebouças da Silva**

A ETMD Ivanildo Rebouças da Silva iniciou suas atividades em dezembro de 1962 com o decreto do Prefeito de Cubatão da época, Abel Tenório de Oliveira (1911 - 1964). Em sua fundação, o nome oficial era Conservatório Municipal de Cubatão e as primeiras aulas oferecidas eram de iniciação musical.

Por decreto do prefeito Abel Tenório de Oliveira, vem de ser criado o Conservatório Musical do Município, que visa por tudo promover a cultura da música em Cubatão, proporcionando à população os meios de instrução nesse ramo da arte. O conservatório, que funcionará provisoriamente no Cine Francisco, à rua Sergipe, iniciará amanhã suas atividades, um curso de iniciação musical a cargo de professores especializados. Posteriormente, outros cursos serão instalados em dependência do número de matrículas. (A TRIBUNA, 1962, p. 29).

Interessante notar que, desde o princípio de suas atividades, o antigo Conservatório já previa a expansão com a criação de novos cursos. No caso do curso de violão, esta implementação ocorreu em 1974, no período em que o diretor do conservatório foi o compositor e pianista Almeida Prado (1943 - 2010), o que foi de grande importância para a cidade e para a baixada santista.

José Antônio de Almeida Prado, um dos compositores brasileiros de maior destaque no momento, dirige desde novembro o Conservatório Municipal de Cubatão, órgão que vem merecendo das autoridades daquela cidade lugar de destaque no Programa Geral de Fomento, Preservação e Difusão Cultural. Da Europa, onde passou quatro anos estudando com Nádya Boulanger e Messiaen, Almeida Prado trouxe alguns métodos de ensino, mas, sobretudo de sua experiência como compositor, é que tirou material para revolucionar e quebrar a tradição de ensinar música "como se fazia em 1800". Almeida Prado acredita que

no Brasil, e mesmo na Europa, os modelos de conservatórios estão ultrapassados. No currículo da escola que atualmente dirige, ele tenta algo inovador onde as palavras de “integração da arte” ocupam espaço maior. (A TRIBUNA, 1974, p. 14).

Durante a direção de Almeida Prado, o antigo Conservatório passou por diversas transformações, como a implementação de novos cursos dos instrumentos piano, violão e flauta doce, além da criação do curso Básico, que seria a segunda etapa de ensino para as crianças de 9 a 14 anos, após a iniciação musical. Essa proposta visava expandir o ensino musical vigente no local até então e inovar a grade de aulas, criando matérias diferentes das oferecidas em outros conservatórios.

[...] A partir desse ano o Conservatório passa a ter o Curso Básico, segunda etapa do ensino, aberto para crianças de 9 a 14 anos. Nesse curso, a criança pode optar pelo piano, violão ou flauta doce, inclusive por mais de um instrumento (ou mesmo todos), desde que seja definido um deles como principal, para recebimento de diploma. O aprendizado dos demais instrumentos entraria, no caso, como Cultura Geral. Paralelamente ao ensino do instrumento, o aluno recebe aulas teóricas totalmente diferentes daquelas vigentes em conservatórios normais. Até as tradicionais matérias ganham nomes originais, acrescenta Elias Tambur citando exemplos: Improvisação, Percepção Musical, Estrutura Musical. [...] (A TRIBUNA, 1974, p. 14).

Após a saída de Almeida Prado do cargo de direção, o antigo Conservatório Municipal sofreu outras transformações. Em 28 de dezembro de 1984, o prefeito de Cubatão à época, José Osvaldo Passarelli (1941 - 2019), inaugurou uma nova sede na Vila Nova, em um prédio próprio, que tinha a capacidade de abrigar mil alunos.

Será inaugurado, hoje, às 19 horas, o novo prédio do Conservatório Musical de Cubatão. Tendo iniciado suas atividades em 1963, e funcionando em vários outros prédios e atualmente na Escola Municipal de Educação Infantil Estado de Minas Gerais - sempre locais provisórios - o conservatório ganha agora, após 21 anos de atividades, um prédio próprio com projeto moderno e atendendo às exigências próprias de estabelecimentos de ensino desse nível. O prédio comporta instalações adequadas a abrigar cerca de mil alunos de dependências de ensino. (ATRIBUNA, 1984, p. 7).

Este prédio inaugurado em 1984 continua sendo a sede da atual ETMD Ivanildo Rebouças da Silva. Esse nome “Ivanildo Rebouças da Silva” foi dado à escola em homenagem a um jovem trompista, ex-aluno do Conservatório Municipal de Cubatão, que sofreu um acidente fatal de motocicleta em 1988.

No intuito de homenagear um de seus ex-alunos, ilustre e jovem trompista, falecido tragicamente em 1988, o Conservatório passou a ser denominado Conservatório Municipal “Ivanildo Rebouças da Silva” através da Lei Municipal n 1735/88 e a Portaria do Delegado de Ensino do Guarujá, de 29/11/88, publica em 03/12/88. (PLANO DE CURSO ETMDIRS, 2021, p. 1).

Já o nome “Escola Técnica de Música e Dança” só passou a ser usado a partir de junho de 2003, quando a escola realmente passou a oferecer o curso técnico na área da música e na área da dança: “Atualmente, denomina-se Escola Técnica de Música e Dança ‘Ivanildo Rebouças da Silva’, conforme a Lei Municipal n 2827 de 06/04/2003 e Portaria da Diretoria de Ensino - Região Santos, de 14/05/2003.” (PLANO DE CURSO ETMDIRS, 2021, p. 1).

Um dos pesquisadores desse artigo foi aluna da ETMD Ivanildo Rebouças da Silva, no curso de violão, e esse foi o motivo que instigou a investigação pelos violões “Modelo Abreu”, presentes até hoje na escola.

#### **4. Os violões “Modelo Abreu” presentes na ETMD Ivanildo Rebouças da Silva**

Para entender melhor como alguns violões “Modelo Abreu” foram adquiridos pela escola, foi feita uma pesquisa com o objetivo de encontrar algum docente ou funcionário que esteve presente na época de aquisição dos mesmos. O sr. Eliseu Lima foi professor de violão, harmonia, análise e coordenador de violão, tendo trabalhado, de 1974 a 2015, tanto no antigo Conservatório como na atual ETMD. O sr. Lima aceitou oferecer um depoimento para a elaboração deste artigo.

Segundo o sr. Lima, ainda na gestão do prefeito Passarelli, em Cubatão, a prefeitura comprou novos violões para a escola; tal investimento foi sugestão do diretor do Conservatório da época, prof. Olávio Estanislau Pinheiro, juntamente com a secretária de Cultura, a sra. Edna Maria. Foram em torno de 5 ou 6 violões conhecidos como “Modelo Abreu”, feitos, como já escrito, a partir da parceria entre Sérgio Abreu e a empresa Giannini. O sr. Lima não se recorda ao certo sobre o ano da compra desses instrumentos, pois não participou dessa negociação, mas acredita que deva ter sido na mesma época de fabricação desses modelos, já que foram lançados em uma edição limitada. Mais adiante, confirmaremos que esses modelos foram comprados entre 1982 e 1987, época da construção dos modelos.

Tais violões foram recebidos com extrema satisfação pelos alunos e professores do Conservatório por serem ótimos instrumentos, com um excelente acabamento. Segundo o sr. Lima, "os violões foram muito bem construídos, madeira nobre, escala em ébano, apresentando um timbre muito bom, com equilíbrio nas frequências. Acabamento excelente e muito conforto ao tocar." (Eliseu, 2023).

O sr. Lima afirma ainda que existiu planejamento para possíveis projetos de manutenção, a fim de poder manter os instrumentos mais tempo em um ótimo estado de conservação. Mas não é o que realmente aconteceu, como discorreremos a seguir.

Para saber o estado de conservação e a situação atual desses instrumentos na escola, foi realizada uma breve consulta ao sr. Getúlio Paiva, atual professor de violão, percepção musical, música de câmara e também atual coordenador de instrumento violão na ETMD Ivanildo Rebouças da Silva.

Segundo o sr. Paiva, só há três exemplares dos violões "Modelo Abreu" na escola atualmente. Aparentemente, dois dos inicialmente adquiridos foram roubados e um está em São Paulo-SP para reforma. Os violões remanescentes são usados amplamente pelos alunos da escola, tanto para estudos individuais quanto para as apresentações e aulas de música de câmara. Ainda segundo o sr. Paiva, os instrumentos estão em razoável estado de conservação, passando, quando necessário, por manutenção. Ele ainda afirma ter mandado arrumar o tampo de um dos violões, que estava em sua sala de aula, depois de um descuido de um aluno que o usava. Porém o sr. Getúlio, como coordenador de instrumento violão, junto a outros professores de violão da ETMD, tenta ao máximo preservar os instrumentos, utilizando a verba da Associação de Pais e Mestres ou até mesmo custeando as manutenções quando há necessidade.

Os três violões que estão na escola ficam cada um em uma das salas nas quais são ministradas as aulas de violão, a saber: salas 11, 13 e 14. O violão pertencente à sala 12 é o violão que atualmente está em reforma em São Paulo-SP.

FIGURA 1 – Violão da sala 11, violão da sala 13 e violão da sala 14.



Fonte: Fotografia produzida pelos próprios autores.

Conforme se pode perceber na figura 1, no violão que pertence à sala 11, há uma mancha no tampo do violão, denunciando que sofreu uma quebra devido ao descuido de quem o usava.

Analisando os violões presencialmente na escola, foi possível identificar, atrás da mão de cada instrumento, uma placa com um número referente ao seu registro de patrimônio. Ao entrar em contato com a prefeitura de Cubatão, fomos direcionados ao sr. Felipe Cândido, trabalhador da Secretaria de Finanças de Cubatão e responsável pelos registros patrimoniais de todos os bens adquiridos pelo Município. A partir do número de patrimônio fixado nos instrumentos, o sr. Cândido conseguiu identificar o cadastro de aquisição de cada um dos violões.

Avaliando o documento de aquisição de patrimônio mobiliário da Prefeitura Municipal de Cubatão (Anexo A), foi possível identificar algumas informações. Para o violão pertencente à sala 11, que possui o número de registro 59286 (Figura 2), consta a descrição de material como “VIOLAO MOD. ABREU C/ ESTOJO SUPER LUXO GIANNINI”. Foi adquirido no dia 29 de fevereiro de

1988, por meio de uma compra. O documento ainda relata que o estado de conservação do instrumento era bom, mas não descreve suas características.

FIGURA 2 – Placa de registro de patrimônio presente na mão do violão pertencente à sala 11.



Fonte: Fotografia produzida pelos próprios autores

Ao observar a *tag* que se encontra dentro do violão, foi possível identificar que a fabricação do violão pertencente à sala 11 aconteceu no ano de 1986, sendo uma diferença de cerca de dois anos até a sua compra pela ETMD Ivanildo Rebouças da Silva (Figura 3).

FIGURA 3 – *Tag* presente dentro do violão pertencente à sala 11.



Fonte: Fotografia produzida pelos próprios autores

O violão pertencente à sala 13, que porta o número de registro 59287 (Figura 4), possui quase as mesmas informações na sua documentação de aquisição mobiliário da prefeitura Municipal de Cubatão (Anexo B) do violão pertencente à sala 11. Sua descrição consta também como “VIOLAO MOD. ABREU C/ ESTOJO SUPER LUXO GIANNINI” e foi comprado na mesma data do violão pertencente à sala 11, dia 29 de fevereiro de 1988. É relevante ainda dizer que não há maiores informações sobre as características do instrumento, além do estado de conservação nomeado como “bom”.

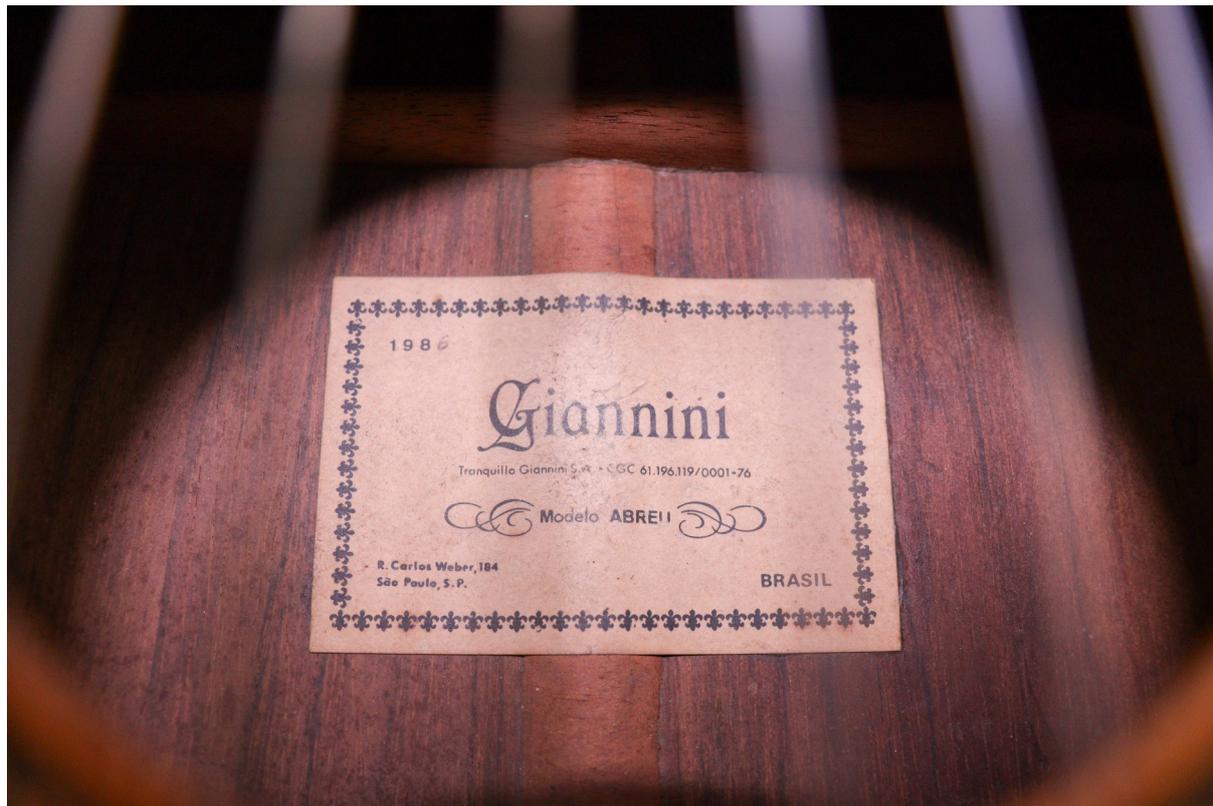
FIGURA 4 – Placa de registro de patrimônio presente na mão do violão pertencente à sala 13.



Fonte: Fotografia produzida pelos próprios autores

Igualmente ao violão da sala 11, através da *tag* que se encontra dentro do violão da sala 13, foi possível identificar que ele também foi fabricado no ano de 1986, sendo também dois anos de diferença até a sua compra pela escola (Figura 5). Isso pode explicar a semelhança de ambos os instrumentos, conforme ilustra a figura 1.

FIGURA 5 – Tag presente dentro do violão pertencente à sala 13.



Fonte: Fotografia produzida pelos próprios autores

Já o violão pertencente à sala 14, com o número de registro 58859 (Figura 6), possui informações diferentes dos outros dois violões na sua documentação de aquisição mobiliário da prefeitura Municipal de Cubatão (Anexo C). Sua descrição de material consta como “VIOLAO TIPO ABREU C/BRACO EM MOGNO NOVO ARO E FUNDO EM JACARANDA-GIANNINI”. Diferentemente dos nomes dos materiais na documentação dos outros violões, o da sala 11 e o da 13, este possui os tipos de madeira que foram usados na construção deste instrumento. Madeiras essas que possivelmente foram diferentes da construção dos outros dois violões, como é nítido perceber na comparação dos tampos na figura 1. O violão pertencente à sala 14 também foi adquirido por meio de uma compra, mas no dia 30 de setembro de 1987, quatro meses antes da compra dos violões pertencentes às salas 11 e 13. As únicas informações sobre suas características constam na descrição do material, sendo que o restante do documento apenas descreve um bom estado de conservação no momento da aquisição.

FIGURA 6 – Placa de registro de patrimônio presente na mão do violão pertencente à sala 14.



Fonte: Fotografia produzida pelos próprios autores

De acordo com a *tag* presente no violão, é possível identificar que o violão foi fabricado no ano de 1982, cinco anos antes de sua aquisição pela escola (Figura 7).

FIGURA 7 – *Tag* presente dentro do violão.



Fonte: Fotografia produzida pelos próprios autores

Conforme se percebe pela figura 7, esse violão foi restaurado em setembro de 1995 por Luiz C. Pepineli, um *luthier* residente na cidade de São Paulo - SP que atua na área desde 1991.

Comparando os cadastros de patrimônio, foi possível observar que o primeiro violão comprado foi o da sala 14, adquirido em 1987. Enquanto os outros dois, os violões das salas 11 e 13, foram comprados apenas no ano seguinte, em 1988. Em relação ao valor da compra, segundo Felipe Cândido, é impossível estimar o valor devido a todas as mudanças de moeda que ocorreram durante a vida útil dos instrumentos. Por isso, atualmente, no registro de patrimônio, há apenas um valor residual de R\$0,01.

Para a elaboração da atual pesquisa, por ser violonista e uma das autoras do atual artigo, foi imprescindível minha presença na ETDM, fato que possibilitou testar a sonoridade e o conforto do toque dos instrumentos, que serão apresentados a seguir.

## **5. Experiência da pesquisadora com os violões Modelo Abreu das ETMD Ivanildo Rebouças da Silva**

Conheci a ETMD Ivanildo Rebouças da Silva por meio de amigos e conhecidos que estudavam violão nessa instituição. Resolvi, então, ingressar na escola no começo de 2015, no curso de violão erudito. Lembro-me de que, logo em minha primeira aula, tive a experiência de tocar em um violão do "Modelo Abreu". Este me pareceu um instrumento muito leve e confortável de tocar e possuidor de uma sonoridade muito boa. E, a partir daí, sempre escolhia esse instrumento da sala 11 para estudar, devido a sua leveza, conforto e sonoridade. Esses violões eram, muitas vezes, escolhidos pelos alunos e professores para a realização de audições na escola, caracterizadas por serem apresentações mensais feitas pelos alunos. Esses instrumentos eram sempre privilegiados, principalmente em apresentações fora da escola, pois com eles era possível ter uma qualidade melhor de projeção e sonoridade em comparação com os outros violões pertencentes à escola.

Devido ao uso intenso dos violões, nem sempre era possível fiscalizar o que era feito com os instrumentos. Por isso, durante minha trajetória na escola, presenciei alguns descuidos e até violões quebrados, precisando de manutenção. Lembro-me de um dia em que fui estudar na sala 11 com o

professor Getúlio Paiva e vi o violão "Modelo Abreu" com o tampo totalmente quebrado. Presenciar aquilo foi uma dor intensa pelo valor histórico que esses instrumentos possuem.

Voltando à escola para escrever este artigo, tive a oportunidade novamente de entrar em contato com os instrumentos e testá-los. Mas atualmente, após meu aprofundamento nos estudos como violonista, passei a ter uma visão diferente aquela que tinha quando eu era estudante da escola.

### *Violão sala 11*

Este violão está em um estado razoável de preservação. Apresenta, entretanto, marcas de desgastes e um rachado no tampo, felizmente consertado por um *luthier*. Apesar da reforma feita no instrumento, ainda é visível marcas de desgastes e de onde quebrou. Quando toquei a primeira nota para testar a sonoridade, me surpreendi: por mais que tenha acontecido esse restauro no tampo, o som ainda continua com uma boa projeção. Devido ao fato das medidas específicas na construção desses violões modelo Abreu, este instrumento ainda continua sendo muito leve e confortável para tocar.

### *Violão sala 13*

Em comparação ao da sala 11, este violão está com uma aparência bem melhor, mas ainda é possível identificar marcas de pequenas batidas, principalmente nas bordas do instrumento, e, além disso, uma marca no tampo que se parece com um rachado. O que mais me chamou a atenção foi que esse violão é bem parecido com o violão da sala 11, principalmente em relação à madeira do tampo, e isso pode ser esclarecido devido ao mesmo ano em que foram construídos, fato registrado nas *tags* dentro dos violões (figura 3 e figura 5). Ambos os violões não só estão identificados como fabricados em 1986, como também, segundo a documentação, foram adquiridos pela escola juntos, em 1988 (anexo A e anexo B). É nítido perceber que, por mais que tenham, visualmente, a mesma madeira no tampo (figura 1), a sonoridade e o toque são bem diferentes. O violão da sala 13 possui o toque mais duro e com menos projeção de som do que o violão da sala 11. Com essa comparação, foi possível levantar a suspeita de que as pequenas modificações que Sérgio Abreu dizia fazer nos tampos

auxiliavam na obtenção de resultados diferentes na sonoridade e no toque do instrumento. Isso porque se pôde avaliar que ambos os violões, fabricados no mesmo ano, apresentaram algumas diferenças na sonoridade, projeção e toque do instrumento.

#### *Violão sala 14*

Dos três violões presentes na escola, foi possível identificar que esse é o que está no melhor estado de conservação, talvez pela camada de verniz aplicada na construção ou na restauração desse instrumento, como é visível notar pelo brilho da madeira em relação aos outros dois violões na figura 1. Também é nítido observar a diferença das madeiras utilizadas para fazer o tampo do violão em comparação com os outros dois. Essa diferença das madeiras é compreendida, pois, segundo a *tag* dentro dos violões, há uma indicação de que o violão da sala 14 foi construído em 1982, quatro anos antes dos violões pertencentes às salas 11 e 13. Em relação à sonoridade, o instrumento da sala 14 produz um som com menos projeção do que os outros dois, mas uma leveza e um conforto medianos comparados aos outros dois instrumentos. Nota-se que essa diferença grande do violão da sala 14 em relação aos outros dois pode ser observada pelos aprendizados que o próprio Sérgio afirmava somar à prática durante os anos em que trabalhou na fábrica da Giannini.

## **6. Considerações finais**

Ao final desse artigo, foi possível compreender que os violões adquiridos pela ETMD Ivanildo Rebouças da Silva surgiram da parceria entre o músico e o *luthier* Sérgio Abreu e a empresa Giannini, bem no momento em que aquele estava parando de se apresentar publicamente e passando a se dedicar mais extensivamente ao ramo da *luthieria*. O período em que tais violões foram produzidos e comprados, nos anos 1980, coincide com a época em que a escola estava expandindo os seus cursos e ampliando a oferta de vagas em suas salas de aula. A presença desses instrumentos não teve só uma importância histórica, mas também foi fundamental no desenvolvimento dos estudantes de música que com eles estudaram. Os violões feitos em parceria representam um recorte histórico importante da trajetória de Sérgio Abreu como *luthier*, por se tratarem de seu início e de seu

aprimoramento nesse ramo. Por isso, o resgate histórico dos violões presentes em Cubatão-SP se faz importante para a preservação desses instrumentos e também para a divulgação de suas histórias e trajetórias.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Sérgio. Soberano dos violões. Entrevista concedida a Gilson Antunes. *Violão PRO*. São Paulo, n. 11, p. 20-27, 2007.

ABREU, Sérgio. Lembrando Sérgio e Eduardo Abreu. Entrevista concedida a Gilson Antunes. *Violão Intercâmbio*. São Paulo, n.20, p. 4-7, nov/dez 1996.

DIAS, Ricardo. *Sérgio Abreu, uma biografia*. 1. ed. São Paulo: Copyright, 2015.

HEMEROTECA DIGITAL. *A Tribuna*. Edição 00214, São Paulo,1962. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/153931\\_01/28017](http://memoria.bn.br/DocReader/153931_01/28017)>. Acesso em: 31 maio. 2023.

HEMEROTECA DIGITAL. *A Tribuna*. Edição 00218, São Paulo,1962. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/153931\\_01/28147](http://memoria.bn.br/DocReader/153931_01/28147)>. Acesso em: 31 maio. 2023.

HEMEROTECA DIGITAL. *A Tribuna*. Edição 00159, São Paulo,1973. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/153931\\_02/50769](http://memoria.bn.br/DocReader/153931_02/50769)>. Acesso em: 31 maio. 2023.

HEMEROTECA DIGITAL. *A Tribuna*. Edição 00282, São Paulo,1974. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/153931\\_02/54477](http://memoria.bn.br/DocReader/153931_02/54477)>. Acesso em: 31 maio. 2023.

HEMEROTECA DIGITAL. *A Tribuna*. Edição 00326, São Paulo,1974. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/153931\\_02/55847](http://memoria.bn.br/DocReader/153931_02/55847)>. Acesso em: 31 maio. 2023.

HEMEROTECA DIGITAL. *A Tribuna*. Edição 00276, São Paulo,1984. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/153931\\_03/57254](http://memoria.bn.br/DocReader/153931_03/57254)>. Acesso em: 31 maio. 2023.

HEMEROTECA DIGITAL. *A Tribuna*. Edição 00003, São Paulo,1988. Disponível em: <[https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931\\_03&pesq=Ivanildo%20Rebou%C3%A7as%20da%20Silva&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=101524](https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931_03&pesq=Ivanildo%20Rebou%C3%A7as%20da%20Silva&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=101524)>. Acesso em: 31 maio. 2023.

HEMEROTECA DIGITAL. *A Tribuna*. Edição 00033, São Paulo,1988. Disponível em: <[https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931\\_03&pesq=Ivanildo%20Rebou%C3%A7as%20da%20Silva&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=102646](https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931_03&pesq=Ivanildo%20Rebou%C3%A7as%20da%20Silva&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=102646)>. Acesso em: 31 maio. 2023.

HEMEROTECA DIGITAL. *A Tribuna*. Edição 00274, São Paulo,1988. Disponível em: <[https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931\\_03&pesq=Ivanildo%20Rebou%C3%A7as%20da%20Silva&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=110882](https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931_03&pesq=Ivanildo%20Rebou%C3%A7as%20da%20Silva&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=110882)>. Acesso em: 31 maio. 2023.

LIMA, Eliseu. *Os violões "Modelo Abreu" presentes na Escola Técnica de Música e Dança Ivanildo Rebouças da Silva de Cubatão-SP*. Entrevista concedida a Jéssica Messias. 31 de maio. 2023.

Morre o violonista e luthier Sérgio Abreu aos 74 anos. *CONCERTO*. São Paulo, janeiro 2023. Disponível em: <<https://www.concerto.com.br/noticias/reportagem/morre-o-violonista-e-luthier-sergio-abreu-aos-74-anos>>. Acesso em: 31 maio. 2023.

*Museu virtual de instrumentos musicais*. Disponível em: <<https://www.mvim.com.br/fabricante/giannini/>>. Acesso em: 19 maio. 2023.

PAIVA, Getúlio. *Os violões "Modelo Abreu" presentes na Escola Técnica de Música e Dança Ivanildo Rebouças da Silva de Cubatão-SP*. Entrevista concedida a Jéssica Messias. 30 de maio. 2023.

*Plano de curso Escola Técnica de Música e Dança Ivanildo Rebouças da Silva*. Disponível em: <[https://etmdirs.com.br/documentos/Plano\\_de\\_curso\\_2021.pdf](https://etmdirs.com.br/documentos/Plano_de_curso_2021.pdf)> Acesso em: 1 junho. 2023.

GIANNINI. Giannini, mais de um século de história!: conheça aqui a história da Giannini, uma empresa com 120 anos fazendo parte da música brasileira. [S. l.], c2023. Website: [giannini.com.br](http://giannini.com.br). Disponível em: <<https://www.giannini.com.br/quem-somos/>>. Acesso em: 04 out./2023.

PEPINELLI. Quem somos: conheça o Pepineli. São Paulo, c2018. Website: <https://pepineli.com/>. Disponível em: <https://pepineli.com/team/>. Acesso em: 04 out./2023.

## **SOBRE OS AUTORES**

Jéssica Messias é técnica em violão erudito pelo Conservatório ETMD Ivanildo Rebouças da Silva, Bacharel em violão popular pela Unicamp. Durante toda sua trajetória musical, teve a oportunidade de participar de diversos concertos com artistas renomados, festivais e concursos, como o XXXI Concurso Sousa Lima, onde obteve a colocação de 3o lugar. Atualmente se dedica ao mestrado na área de Música: Teoria, Criação e Prática também pela Unicamp, com a orientação de Tadeu Taffarelo e a coorientação de Gilson Antunes, além de participar de aulas particulares de violão do Prof. Dr. Paulo Martelli. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-9548-5587> E-mail: [j237355@dac.unicamp.br](mailto:j237355@dac.unicamp.br)

Tadeu Moraes Taffarelo iniciou seus estudos musicais na Escola de Música de Jundiaí, com a profa. Josette Feres. Teve aulas de teoria musical com Cláudia de Queiroz, de trompete com Iramy Piola e Clóvis Beltrami e participou da Orquestra Oficina de Concerto. Formou-se em composição musical, quando teve aulas com Almeida Prado e José Augusto Mannis. É mestre (2004) e doutor (2010) em música pela Unicamp. Atualmente é compositor e pesquisador musical. Como compositor, centra a sua obra na música instrumental e/ou vocal, tendo recentemente Como violonista, a escrita da ópera "Estêvão". Como pesquisador, atua desde 2015 junto à Coordenação de Documentação de Música Contemporânea (CDMC/CIDDIC) da Unicamp, com foco no desenvolvimento de pesquisas que envolvam a edição e a análise de partituras de músicas do século XX e XXI, sobretudo a produção brasileira. Atuou como docente na UEL (2005-2006 e 2012-2015), Unesp (2010), Santa Marcelina (2010) e UFU (2003-2005). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9952-1660> E-mail: [tadeumt@unicamp.br](mailto:tadeumt@unicamp.br)

## ANEXO

### Anexo A

PREFEITURA MUNICIPAL DE CUBATAO			
Patrimônio Mobiliário			
Bens Baixados Listados			
Registro	Material	Descrição do Material	
000000059287	4.01.02.8643-0	VIOLAO MOD. ABREU C/ ESTOJO SUPER LUXO GIANNINI	
<b>Informações Cadastrais</b>			
Unid.Orçament.	002.009.002.004.056 - ETMD IVANILDO REBOUÇAS DA SILVA		
Fornecedor	000002 - PREFEITURA MUNICIPAL DE CUBATÃO		
Data Aquisição	29/02/1988	Dt.Liberação	29/02/1988
Data Baixa		Motivo Baixa	
Doador		Seguradora	
C.N.P.J. Oficina			
Estado Conserv.	Bom		
Natureza Desp.	4507	Func.Progr.	
Secretaria	002	Depto.	009
Proj. Atividade		Dt.Empenho	28/02/1987
Aquisição	Compra		
Garantia			
Sigla Docto.	11 - NAO CONSTA DOCUMENTO	Documento	
Nº de Série		Data Docto.	
Processo	195	Mês/Ano Proc	00/ 1988
<b>Informações Financeiras</b>			
Vi. Aquisição	0,01	Vi. Atual	0,01
Vi. Residual	0	Cota Depreciação	0
Tipo Vida Útil	Indefinida	Vida Útil	0 (Meses)
<b>Informações de Veículos</b>			
Placa		Ano Fabricação	
Tipo		Modelo	
Marca		Cor	
Chassi		Renavam	
Leilão NÃO		Combustível	
Observ.			

MPR40000 30/05/2023 14:23:17 Página: 1

Anexo B

PREFEITURA MUNICIPAL DE CUBATAO			
Patrimônio Mobiliário			
Bens Baixados Listados			
Registro	Material	Descrição do Material	
000000059287	4.01.02.8643-0	VIOLAO MOD. ABREU C/ ESTOJO SUPER LUXO GIANNINI	
<b>Informações Cadastrais</b>			
Unid.Orçament.	002.009.002.004.056 - ETMD IVANILDO REBOUÇAS DA SILVA		
Fornecedor	000002 - PREFEITURA MUNICIPAL DE CUBATÃO		
Data Aquisição	29/02/1988	Dt.Liberação	29/02/1988
Data Baixa		Motivo Baixa	
Doador		Seguradora	
C.N.P.J. Oficina			
Estado Conserv.	Bom		
Natureza Desp.	4507	Func.Progr.	
Secretaria	002	Depto.	009
Proj. Atividade		Dt.Empenho	28/02/1987
Aquisição	Compra		
Garantia			
Sigla Docto.	11 - NAO CONSTA DOCUMENTO	Documento	
Nº de Série		Data Docto.	
Processo	195	Mês/Ano Proc	00/ 1988
<b>Informações Financeiras</b>			
VI. Aquisição	0,01	VI. Atual	0,01
VI. Residual	0	Cota Depreciação	0
Tipo Vida Útil	Indefinida	Vida Útil	0 (Meses)
<b>Informações de Veículos</b>			
Placa		Ano Fabricação	
Tipo		Modelo	
Marca		Cor	
Chassi		Renavam	
Leilão NÃO		Combustível	
Observ.			

MPR40000 30/05/2023 14:23:17 Página: 1

Anexo C

PREFEITURA MUNICIPAL DE CUBATAO			
Patrimônio Mobiliário			
Bens Baixados Listados			
Registro	Material	Descrição do Material	
000000058859	4.01.02.8971-5	VIOLAO TIPO ABREU C/BRACO EM MOGNO NOVO ARO E FUNDO EM JACARANDA-GIANNINI	
<b>Informações Cadastrais</b>			
Unid.Orçament.	002.009.002.004.056 - ETMD IVANILDO REBOUÇAS DA SILVA		
Fornecedor	000002 - PREFEITURA MUNICIPAL DE CUBATÃO		
Data Aquisição	30/09/1987	Dt.Liberação	30/09/1987
Data Baixa		Motivo Baixa	
Doador		Seguradora	
C.N.P.J. Oficina			
Estado Conserv.	Bom		
Natureza Desp.	2590	Func.Progr.	
Secretaria	002	Depto.	009
Proj. Atividade		Dt.Empenho	30/09/1987
Aquisição	Compra		
Garantia			
Sigla Docto.	11 - NAO CONSTA DOCUMENTO	Documento	
Nº de Série		Data Docto.	
Processo	8115	Mês/Ano Proc	00/ 1987
<b>Informações Financeiras</b>			
Vi. Aquisição	0,01	Vi. Atual	0,01
Vi. Residual	0	Cota Depreciação	0
Tipo Vida Útil	Indefinida	Vida Útil	0 (Meses)
<b>Informações de Veículos</b>			
Placa		Ano Fabricação	
Tipo		Modelo	
Marca		Cor	
Chassi		Renavam	
Leilão NÃO		Combustível	
Observ.			

MPR40000 30/05/2023 14:22:14 Página: 1